



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

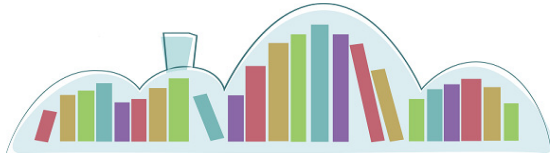
## **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**

### **SNBU 2014**

**Eixo Temático:** Organização e Serviços de Informação

### **A INFORMAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA O PERFIL PROFISSIONAL NA ERA DA WEB**

**Modalidade da apresentação:** Comunicação Oral



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

## RESUMO

Os recentes desenvolvimentos dos chamados países emergentes têm sido muitas vezes baseada em novos consensos, com valorização de acesso democrático de informações e promovendo a inovação. Destaca-se a importância da educação como uma ferramenta associada com a promoção do crescimento econômico, a geração de riqueza e distribuição de renda. No contexto da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas afins, revisões de projetos pedagógicos são impostas devido a novas demandas de profissionais com habilidades multidisciplinares, compreensão e facilidade de lidar com ferramentas de tecnologia, sem limitações geopolíticas, e com diversidade cultural. Os egressos desses programas devem estar preparados para atuar em setores estratégicos da sociedade moderna: produção, ensino e pesquisa.

**Palavras-Chave:** Biblioteconomia; Educação; Ciência da Informação, Inovação; Web 3.0 Tecnologia da Informação.

## ABSTRACT

The recent developments of the so called emerging nations have been often grounded in new consensuses, with valuation of democratic access of information and fostering innovation. Stands out the importance of education as a tool associated with the promotion of economic growth, wealth generation and income distribution. In the context of Information Science, Library Science, Archival Science, Museology, and related areas, revisions of pedagogical projects are imposed due to new demands for professionals with multidisciplinary skills, understanding and ease to deal with technology tools, without geopolitical limitations, and with cultural diversity. The egress of these programs must be prepared to act in strategic sectors of modern society: production, education and research.

**Keywords:** Library Science; Education; Information Science; Innovation; Web 3.0; Information Technology.



## **INTRODUÇÃO**

O recente desenvolvimento social e tecnológico de nações e regiões tem sido majoritariamente alicerçado em uma cultura de valorização da informação, da inovação e da educação como elementos de promoção do crescimento econômico, geração de riqueza e distribuição de renda.

Toda ciência é uma atividade social determinada por condições históricas e socioeconômicas. Desta forma a sociedade da informação necessita de uma ciência que estude as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso. Hoje, o objeto da ciência da informação não é mais o mesmo da biblioteconomia e de suas veneráveis disciplinas coirmãs. Não é mais a biblioteca e o livro, o centro de documentação e o documento, o museu e o objeto, mas é a informação que apresenta foco (LE COADIC, 1996). Na área da gestão da informação, a rápida obsolescência do conhecimento associa-se à necessidade de um profissional com visão holística, habilidades gerenciais, metodológicas, culturais e sistêmicas. A competitividade global impõe um novo perfil profissional, que tem como desafio equilibrar as habilidades de uma sólida formação acadêmica, visão técnica aplicada, com a capacidade de gestão dos processos produtivos com foco na competitividade e atuação global dos profissionais e das organizações.

## **EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Um dos principais desafios da educação na área da Ciência da Informação, é o desenvolvimento de currículos que proporcionem uma formação alinhada com os desafios do mercado global, sem deixar de se preocupar com a formação cultural e humanística dos profissionais que atuam na área, em um contexto onde a tecnologia desempenha papel fundamental na gestão da informação e produção de conhecimento. Fator relevante neste processo de formação de profissionais que atuam na área da organização da informação, está na estruturação de uma organização de ensino que contemple um corpo docente que reúna mestres e doutores bem com profissionais que ocupem posições ativas e estratégicas no mercado de trabalho, o que permite enriquecer o ambiente acadêmico com novas visões e tendências. Aulas tanto teóricas quanto práticas devem fazer uso de modernos recursos computacionais que permitam a reprodução de ambiente de pesquisa, desenvolvimento e produção levando o aluno e o professor a vivenciar a realidade competitiva em que as organizações estão inseridas.



No contexto da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas afins, há forte demanda por profissionais com competências e habilidades multidisciplinares, sem fronteiras geopolíticas, com diversidade cultural, com forte dependência por inovação e uso das tecnologias. Assim, torna-se fundamental estudar e compreender o projeto político pedagógico praticado pelas universidades nesta área do conhecimento, sua necessidade de atualização com foco no perfil do egresso que esteja preparado para atuar nos setores estratégicos e indutores de desenvolvimento sustentável da sociedade moderna: produtivo, educação e pesquisa.

Para os desafios da competitividade internacional, impõe-se o valor estratégico da ciência e do conhecimento. Dentre as questões macroconjunturais apresentadas para o Brasil, uma que interessa sobremaneira trata da modernização e internacionalização do nosso modelo acadêmico. Não basta mais garantir a boa formação aos estudantes, é preciso desenvolver as novas habilidades exigidas pelos mais diversos campos de trabalho global.

Nesse contexto de mudanças cada vez mais dinâmicas, o conhecimento torna-se obsoleto rapidamente. No caso da ciência da informação, vanguarda em relação a muitos campos do saber científico-tecnológico, pode-se inferir que metade do aprendizado adquirido em tecnologia na universidade estará superado após cinco anos. É preciso, então, pensar em uma qualificação holística, valorizando habilidades de gestão, comunicação, liderança, metodológicas, culturais, multidisciplinares e sistêmicas — todas destacadas na economia do conhecimento.

Para bem pensar hoje o ofício da educação, é preciso compreender e valorizar a complexidade do mundo contemporâneo. Além de uma competência técnica específica, no caso da ciência da informação absolutamente indispensável, a maioria das novas ou renovadas profissões exigirá a prática de inúmeras capacidades culturais. Educar o profissional da informação para o século XXI é equilibrar o binômio especialista, em sua dimensão técnica, versus generalista, de caráter multidisciplinar.

## **INOVAÇÃO E CONHECIMENTO**

Na história da industrialização, é partindo do âmbito das ideias e observações que se passa à experimentação, depois ao desenvolvimento tecnológico para alcançar o mercado via modelo de negócios. Gestão da inovação é a gestão da cadeia de valores que envolvem ideias, modelos de negócio e mercado. Com base nas definições da OCDE, inovações do tipo organizacionais podem envolver a implementação de mudanças significativas nas práticas de



gestão do conhecimento, e algumas informações sobre a gestão do conhecimento podem ser obtidas a partir das questões sobre a inovação organizacional.

De acordo com o Manual de Oslo, gestão do conhecimento envolve aquisição, utilização e compartilhamento de conhecimentos. Trata-se de administrar interações externas e fluxos de conhecimento, incluindo métodos e procedimentos de busca de conhecimento externo e estabelecimento de relacionamentos mais estreitos com empresas, consumidores ou instituições de pesquisa (OECD, 2005). São práticas de gestão do conhecimento, políticas e estratégias, liderança, captura de conhecimento, treinamentos e comunicações. A gestão do conhecimento envolve práticas de aquisição de conhecimentos externos e interação com outras empresas e de compartilhamento e utilização do conhecimento no interior da organização. Para o manual, as práticas de gestão do conhecimento voltadas para a melhoria do fluxo interno e do uso da informação incluem:

- ✓ Bases de dados sobre as “melhores práticas”;
- ✓ Educação regular ou programas de capacitação;
- ✓ Grupos de trabalho formais e informais para promover a comunicação entre os colaboradores e sua interação;
- ✓ Atividades de integração entre setores de diferentes áreas.

O processo de inovação não pode ser representado por uma sequência linear de eventos, a partir apenas de um único fator. Trata-se de um processo que ocorre de forma interativa, que envolve múltiplas relações e aspectos, como domínio de conhecimento; necessidades sociais; procura pelo mercado; apoio governamental; disponibilidade de capital; serviços de apoio como marketing e design entre outros (REIS, 2004).

As decisões sobre como usar e trocar conhecimentos existentes e obter novos conhecimentos é fundamental para a operação das organizações. Assim, os sistemas adequados à gestão do conhecimento podem melhorar a competitividade e a capacidade inovadora (OECD, 2008).

Nas últimas décadas a tecnologia tornou-se cada vez mais baseada na ciência - com a escolha de problemas e a condução da pesquisa frequentemente inspiradas pelas necessidades da sociedade - e em especial sobre a relação entre a busca de entendimento fundamental, de um lado, e as considerações de uso do outro. É óbvio que a maioria dos segredos básicos da natureza foram elucidados por homens movidos apenas pela curiosidade intelectual, que desejavam descobrir novo conhecimento pelo conhecimento em si. A aplicação do



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

conhecimento vem normalmente mais tarde, frequentemente bem mais tarde; também é realizada por outros homens, com dons e interesses diferentes (STOKES, 2005).

A pesquisa básica é precursora do progresso tecnológico à medida que se converte as suas descobertas em inovações tecnológicas capazes de satisfazer toda a gama de necessidade da sociedade: econômica e social. Aqueles que investem em ciência básica obterão seu retorno em inovações tecnológicas pelos processos de transferência de tecnologia. Uma nação que depende de outras para obter seu conhecimento científico básico novo será lenta em seu progresso industrial e fraca em sua situação competitiva no comércio mundial (BUSH, 1945).

### **INFORMAÇÃO 3.0**

Num mundo sem barreiras à produção do conhecimento, mobilidade, e capacidade de cooperação em rede, passaram a ser conceitos chaves para todos os profissionais que atuam com a gestão da informação e para as organizações que competem num mercado cada vez mais globalizado. Mobilidade deve ser entendida não apenas no seu aspecto físico – até porque, num mundo integrado pela tecnologia da informação e da comunicação, a mobilidade está se tornando cada vez mais virtual, principalmente no sentido de flexibilidade, de adaptabilidade, e de interatividade.

A mobilidade é o conjunto de atributos que permite ao profissional, aproveitar novas oportunidades em um cenário global. A mobilidade exige competências que vão além da formação acadêmica tradicional, e a garantia oferecida por padrões internacionais de certificação e validação dos diplomas de nível superior. Esta é uma tendência irreversível que decorre de novas formas de organização da produção, de que são exemplos o outsourcing, ou terceirização dentro das fronteiras nacionais, o offshoring, ou terceirização internacional, e a formação de cadeias de suprimento, de informações e de conhecimento. A mobilidade impõe-se pela necessidade de garantir a competitividade dos blocos econômicos regionais, bem como o desenvolvimento local, em resposta aos esforços da competitividade global. Para alcançar esta mobilidade, o profissional da informação necessita aliar o conhecimento técnico e científico tradicional – elementos básicos da ciência da informação – a habilidades de gestão que o qualificam a assumir responsabilidades no novo ambiente organizacional.

Dado que os saberes científicos e as inovações tecnológicas estão desigualmente repartidos entre países ricos e pobres, por níveis educacionais e faixas etárias, a problemática da diversidade cultural e os estudos sobre ela devem fazer parte da consideração teórica, da investigação empírica e do planejamento de políticas neste campo. Também é necessário delimitar o alcance da posição oposta, que afirma, a partir da antropologia, que todas as



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

sociedades, em todas as épocas, foram sociedades do conhecimento, ou seja, que todo o grupo humano dispôs de um conjunto de saberes apropriado ao seu contexto e aos seus desafios históricos (CHOO, 2003).

A organização do conhecimento liga os três processos de uso estratégico da informação – a criação de significado, a construção do conhecimento e a tomada de decisões – num ciclo contínuo de aprendizagem e adaptação que podemos chamar de ciclo do conhecimento. Entre os elementos mais importantes que influenciam o uso da informação estão as atitudes do indivíduo em relação à informação e a sua busca, atitudes essas que são fruto da educação, do treinamento, da experiência passada, das preferências pessoais. O risco aqui é de uma supersimplificação, de ver o usuário da informação como alguém que quer extrair informações específicas e definitivas no menor tempo possível, ou como alguém disposto a investir esforço para buscar e explorar o conhecimento. A verdade é que as pessoas oscilam continuamente entre extrair e explorar, e que o uso da informação é um processo confuso, desordenado, sujeito aos caprichos da natureza humana, como qualquer outra atividade (CANCLINI, 2009).

O desenvolvimento da tecnologia da informação seguiu o curso do processo de industrialização. Inicialmente, a competência exigida era eminentemente técnica. Em um segundo momento, à medida que a indústria se diversificava e sofisticava, passou a ser requerida a qualificação científica. Já na terceira etapa, adicionam-se a necessidade das competências gerenciais. A direção seguida no processo foi a da especialização crescente. Avançou-se, então, para um quarto estágio, a que se chegou optando pela direção inversa – indo-se da especialização para a formação holística, como uma exigência da mobilidade e relacionada à flexibilidade mental e, portanto, à inovação. A relação entre conhecimento holístico, mercados globalizados, economia do conhecimento e desenvolvimento sustentável é intrínseca.

Para um profissional da informação, ter formação holística significa agregar às competências técnicas básicas novos conhecimentos e habilidades. Esse profissional deverá conviver em comunidades e culturas diversificadas, que interagem e resolvem questões e problemas do cotidiano a partir de um olhar peculiar e característico. O profissional deve ter capacidade de comunicação e saber trabalhar em equipes multidisciplinares. Ter consciência das implicações sociais, ecológicas e éticas envolvidas na gestão, acesso e uso da informação. Falar mais de um idioma e estar disposto a trabalhar em qualquer parte do mundo também são características demandadas pelo mercado de trabalho que coloca a competitividade e



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

produtividade no centro da sua estratégia.

Uma compilação de estudos recentes resume o tipo de competências e habilidades requeridas hoje de um profissional da informação:

- ✓ Aplicação dos conhecimentos de gestão, organização, acesso e uso da informação;
- ✓ Atuação em equipes multidisciplinares;
- ✓ Identificação, formulação e solução de problemas de gestão do conhecimento;
- ✓ Senso de responsabilidade ética e profissional;
- ✓ Reconhecimento da necessidade de treinamento continuado;
- ✓ Utilização de técnicas e ferramentas modernas das boas práticas de organização, acesso, uso e gestão da informação;
- ✓ Projeto de sistemas, componentes e processos para atender a necessidades específicas dos usuários;
- ✓ Responsabilidade sócio-ambiental;
- ✓ Compreensão do impacto das soluções de TICs em um contexto global e social.

A formação de tais habilidades exige que as disciplinas técnicas previstas nas diretrizes curriculares sejam complementadas com conteúdo interdisciplinar, e que a teoria esteja acoplada à solução de problemas. A cooperação entre a universidade e as organizações nesse caso é fundamental. A compreensão do contexto em que se desenvolvem as atividades de ciência da informação nos diversos países ajuda a quebrar as barreiras culturais. A educação continuada ou a aprendizagem ao longo da vida é exigência de um mundo de transformação acelerada e da tendência de envelhecimento da população, que leva a uma extensão da vida útil da força de trabalho.

### **FORMAÇÃO DE USUÁRIOS E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**

A inovação tecnológica constitui uma ferramenta essencial para aumentar a produtividade e a competitividade das organizações, assim como para impulsionar o desenvolvimento econômico de regiões e países. O desenvolvimento não deriva de um mero crescimento das atividades econômicas existentes, mas reside fundamentalmente em um processo qualitativo de transformação da estrutura produtiva no sentido de incorporar novos produtos e processos e agregar valor à produção por meio da intensificação do uso da informação e do conhecimento.

No novo contexto mundial definido pela globalização e pela mudança tecnológica, o conhecimento tornou-se principal riqueza das nações, das empresas e das pessoas, podendo também vir a constituir o principal fator de desigualdade. A Sociedade da Informação é a





pedra angular das Sociedades do Conhecimento. O conceito de “sociedade da informação” está relacionado à ideia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedades do conhecimento” expressa a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. O conhecimento em questão não só é importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade (ESTRATÉGIA DE LISBOA, 2008).

A expressão *Information Literacy* tem suas origens no surgimento da sociedade da informação, caracterizada pelo rápido crescimento da informação disponibilizada e as mudanças ocasionadas pela tecnologia usada para gerar, organizar, disseminar, acessar e usar a informação (MELO, 2007).

Competência Informacional ou *Information Literacy* esta ligada a necessidade de se desenvolver nos indivíduos aptidões sobre habilidades e competências relacionadas ao acesso, uso e disseminação da informação, objetivando fazer uso desta de forma ética e eficiente, para que o ser humano através de seu intelecto e processo cognitivo possa produzir novo conhecimento (CAMPELO, 2003).

A noção de fácil acesso à informação por meio da tecnologia a partir do estabelecimento de redes, Internet e as telecomunicações, criou uma noção errônea do imperativo tecnológico como resposta às deficiências comunicacionais e educacionais da humanidade. O conhecimento e o uso deste ferramental tecnológico são essenciais nos dias de hoje, porém é preciso considerar que por si só a tecnologia não leva à comunicação e à educação. A competência informacional esta fortemente relacionada ao processo de interiorização de conhecimentos, habilidades e valores ligados à informação e ao aprendizado (DUZIACK, 2001). Em um contexto mais prático converge para um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar a informação em diferentes ferramentas e suportes (DUZIAK, 2003).

O ser humano cria sua própria realidade e tem seus próprios estoques internos de informação, os quais são usados para compreender as informações externas e as diferentes situações em que os indivíduos se encontram em dado momento. O comportamento de busca e uso de informação são modelados pelo estilo cognitivo do indivíduo e por fatores que geram o encontro do usuário com os sistemas de informação ou as consequências de tal confronto. É preciso atentar para o fato de que não é possível mais se limitar à tarefa de localizar fontes de



informação, não levando em consideração as tarefas de interpretação, formulação e aprendizagem envolvidas no processo de busca de informação. O aumento no acesso à vasta quantidade de informação requer, entretanto, serviços que se centrem no significado da busca mais do que meramente na localização da fonte. Nessa perspectiva, os usuários da informação não podem ser vistos apenas como um dos integrantes do sistema, mas como a “razão de ser” do serviço. Sistemas de informação organizados nessa perspectiva tradicional concentram-se prioritariamente na aquisição e administração de grandes coleções de materiais. Assumiu-se, durante décadas, que as atividades técnicas dos sistemas eram o seu ponto nevrálgico. Considerava-se que os usuários utilizavam o sistema exatamente da maneira como estes tinham sido projetados. Não se imaginava indagar, aos sistemas, questões imprescindíveis sobre a identidade e propósitos principais de seus usuários. Como a informação era considerada como algo existente fora das pessoas e passível de ser transferida de uma para outra, parecia ser possível que eficiência e sucesso das operações de um sistema pudessem ser medidos em função do número de fontes de informações recuperadas pelo sistema versus o que realmente foi de interesse do usuário. Isso, na realidade, coloca novamente o usuário como um processador imperfeito da informação, pois já é sabido que nem todas as pessoas se interessam pelas mesmas fontes indicadas. Resulta desse procedimento que hoje em dia se conhece muita coisa sobre planejamento, aquisição, organização, controle e desenvolvimento de coleções, mas muito pouco sobre como as pessoas fazem uso dos sistemas ou para que fins e como a informação que é a matéria-prima dos sistemas está sendo utilizada (FERREIRA, 1995).

Considerando as sete faces da *Information Literacy*: Tecnologia da Informação, Fontes de Informação, Processo de Informação, Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Inteligência (BRUCE, 2013), podemos afirmar que neste contexto, as bibliotecas são vistas como modelo de ambiente informacional e como espaço de aprendizagem. Os bibliotecários são educadores, ativamente envolvidos com os processos de ensino aprendido. Sua crença se baseia no aprendizado independente, auto-orientado e no aprendizado baseado em recursos informacionais (PASSARELLI, 2009).

Partindo da premissa de que o ser humano necessita constantemente renovar os seus conceitos, está surgindo uma nova forma de interatividade entre usuário e a Internet. A Web Semântica (ou Inteligente). A construção de uma internet mais Inteligente caminha devagar, mas pode provocar uma mudança significativa nos modelos de acesso, apropriação e uso da informação. Com o uso de novas tecnologias é possível tornar as coisas mais fáceis e agilizar



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

os processos de busca de informação e geração de novo conhecimento. A WEB Semântica é nada mais nada menos, que uma web com toda sua informação organizada de forma que não somente seres humanos possam entendê-la, mas principalmente máquinas. É neste ponto que surge um novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos. Conhecer este usuário e seus modelos de busca demanda novos estudos e pesquisas que possam permitir redimensionar os serviços de informação oferecidos pelas Bibliotecas e Centros de Informação.

### **A INFORMAÇÃO, A WEB E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

O Brasil passa por um ciclo intenso e vigoroso de transformações e mudanças estruturais e tecnológicas na produção e acesso a informação. Há, entretanto, necessidades de aprofundamento das transformações, em especial nas áreas de educação e de tecnologia, a fim de criar novos ciclos de desenvolvimento, permitindo assim ao país atingir níveis mais elevados de qualidade de vida para sua sociedade.

Consideramos que a velocidade de consolidação do Brasil em um país desenvolvido depende da qualidade da distribuição interna de renda, recursos e conhecimento, além de um posicionamento agressivo no mercado global. Neste sentido, uma das principais ações que devem receber destaque nos próximos anos é o empreendedorismo tecnológico, isto é, a capacidade de oferecer ao mercado, novos produtos e serviços baseados em tecnologias inovadoras. Este papel desafiador compete a todos os setores da sociedade e em particular aos profissionais da ciência da informação, que devem ser capazes de produzir conhecimento, utilizando-se de novas técnicas e criatividade.

As mudanças ocasionadas pela tecnologia em gerar, disseminar, acessar e usar a informação demanda por novas habilidades e competências. É neste ponto que surge um novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos.

A Web 3.0 ou Web Semântica, é uma das grandes propostas para o futuro da Internet, pois será ela que definitivamente organizará todas as informações que estejam na Internet. Permitira que os aplicativos baseados na Web sejam *Open-Source* e viabilizara uma grande interatividade em diversas áreas da Web. O uso do celular será um agente de inclusão digital e consequentemente acesso a informação. Com o fenômeno do Big Data, a Web 3.0 terá como objetivo organizar as informações para que os usuários tenham mais facilidade no acesso e uso. A busca Semântica como é chamada os buscadores da Web 3.0, organizam informações por assuntos determinados, algo bem mais complexo do que é usado atualmente pelo mundo



inteiro. A rede mundial de computadores ainda não consolidou a Web 2.0 e empresas já começam a desenvolver a Web 3.0. Será um modo mais organizado de procurar informações na Internet (PALETTA, e PUIG, 2014).

Evidencia-se a influência que a tecnologia da informação pode e deve exercer na gestão e organização do conhecimento, permitindo a universalização do acesso à informação. Cabe à academia, em sintonia perfeita e em cooperação tecnológica com o setor produtivo e de serviços, contribuir para a formação adequada dos recursos humanos, oferecendo não só a formação técnica, mas também humanística, de modo que os novos profissionais da ciência da informação se tornem vetores de produção de riqueza, distribuição de renda, e desenvolvimento econômico sustentável.

#### ACKNOWLEDGMENT

**FAPESP** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

#### REFERENCES

BUSH, V. **Science, the endless frontier.** Disponível em <https://archive.org/details/scienceendlessfr00unit>. Acesso em: 18 nov. 2013

BRUCE, Christine. **Seven Faces of Information Literacy.** Disponível em: <http://www.bestlibrary.org/digital/files/bruce.pdf> Acesso em: 26 mar. 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CAMPELLO, Bernadete. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional.** Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.



DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy: princípios, filosofia e prática.** Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr.2003

ESTRATEGIA DE LISBOA, 2008. Disponível em [file:///C:/Users/Francisco/Downloads/pt\\_pt%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Francisco/Downloads/pt_pt%20(2).pdf) Acesso em: 28 mar. 2013.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Novos paradigmas e novos usuários da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.2, p. 217-223, maio/ago. 1995.

Le COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília, DF: Briquet de lemos/livros, 1996.

MELO, Ana Virgínia Chaves ; ARAUJO, Eliany Alvarenga . **Competência Informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.185-201, maio/ago. 2007.

OECD/Statistical Office of the European Communities, Luxembourg (2005), *Oslo Manual: Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data, 3rd Edition*, The Measurement of Scientific and Technological Activities, OECD Publishing. doi: 10.1787/9789264013100-en

OECD (2008), *Manual de Frascati 2002: Proposta de Práticas Exemplares para Inquéritos sobre Investigação e Desenvolvimento Experimental, F-Iniciativas*, Spain. doi: 10.1787/9789264065611-pt

REIS, D.R. **Gestão da inovação tecnológica.** Barueri, SP: Monole, 2004. 204p.

STOKES, D.E. **O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica.** Campinas,SP. Editora da Unicamp, 2005

PASSARELLI, Brasilina. **O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais.** DataGramZero- Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.6, p.1-10, dez. 2009.

PALETTA, F. PUG, E. **Inteligência Estratégica e Informação Perfil Profissional na Era da Web 3.0.** Revista Inteligência Competitiva 4: 1-10. Disponível em: <http://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/84>. Acesso em: 28 junho, 2014.